

JOEL AZEVEDO, VOGAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO SUCH

“TIVEMOS UMA RESPOSTA EXTRAORDINÁRIA PERANTE A INCÓGNITA”

Face ao total desconhecimento das condições necessárias para implementar um plano de vacinação massivo, os desafios iniciais foram “mais que muitos”. No SUCH, polo logístico que coordena a crucial operação de receção, armazenamento e distribuição das diferentes tipologias de vacinas contra a Covid-19, implementaram-se os mais eficazes meios e infraestruturas tecnológicas e adotou-se “uma grande flexibilidade de resposta”, que implica trabalhar 24 sobre 24 horas. O resultado é, como sublinha, em entrevista, Joel Azevedo, uma atuação rápida e extraordinária que garante “a rastreabilidade, produtividade e qualidade em todas as etapas do processo”

TEXTO: GABRIELA COSTA // FOTOGRAFIA: SUCH

Pela primeira vez na história do planeta, Portugal e o Mundo enfrentam um plano de vacinação massivo, na tentativa de combater uma pandemia provocada pelo novo coronavírus. Nesta batalha, a implementação de um processo logístico “de grande envergadura” é determinante para o sucesso deste plano, cuja execução, nos últimos sete meses, “exigiu muita dedicação e controlo, de modo a evitar falhas que podem ser graves, provocando inutilizações, que é tudo o que não desejamos”.

Em entrevista à LOGÍSTICA&TRANSPORTES HOJE, Joel Azevedo, vogal do Conselho de Administração do SUCH, explica como o grande desafio de trabalhar sobre uma incógnita se resolve, especialmente, com “o envolvimento, profissionalismo e competência de todos” os que colaboram no polo logístico que coordena a crucial operação de receção, armazenamento e distribuição das diferentes tipologias de vacinas contra a Covid-19.

Que balanço faz da execução do Plano de Vacinação Contra a Covid-19 a nível logístico, desde o seu arranque?

O SUCH abraçou este projeto com grande sentido de missão e com



**“FALAMOS DE UM BEM ESCASSO
E COM REQUISITOS TÉCNICOS
DE ARMazenamento,
MANUSEAMENTO E
TRANSPORTE MUITO
ESPECÍFICOS E EXIGENTES”**

ambição de corresponder de forma rigorosa ao desafio que nos tinha sido proposto, fazendo garantir que as vacinas seriam entregues nos respetivos destinos, na hora e nas condições adequadas para serem inoculadas em cada um dos portugueses. Mas esta responsabilidade obrigou a enfrentar um desafio logístico de relevante envergadu-

ra, pautado em grande parte pelo desconhecimento das condições a implementar. Nunca em Portugal (e em qualquer parte do Mundo) foi implementado um plano de vacinação massivo, pelo que a criação das condições necessárias era uma incógnita para todos. Paralelamente, também se desconheciam as especificações que cada uma das tipologias de vacina iria exigir, quer a nível de armazenamento, quer a nível de transporte. Foi necessário, por isso, convocar todas as capacidades de organização e preparação aliadas a uma grande flexibilidade de resposta, para ser possível implementar as capacidades e meios adequados a cada vacina. Para tal, tivemos de recorrer a diferentes tecnologias para garantir rastreabilidade, produtividade e qualidade em todas as etapas do processo, assim como diferentes mecanismos de anti erro para deteção e atuação rápida de situações de risco ou não conformidade. Para esta ser uma aposta ganha, foi fundamental o facto de, muito recentemente, o SUCH ter investido – a nível de infraestruturas – num polo logístico e industrial, na zona centro de Portugal, que conseguiu reunir num único espaço todas as condições atinentes



às diferentes etapas das tarefas acometidas ao processo de armazenagem, seja em cais de carga e descarga, câmaras de refrigeração, câmara de congelação e câmaras de ultracongelação. Esta capacidade, aliada à localização privilegiada que também conseguia corresponder às necessidades de segurança, foi instrumental para a resposta ao Plano de Vacinação a implementar. A primeira entrega foi feita no dia 26 de dezembro de 2020. Nesse dia entregámos 1 950 doses de vacinas em cinco locais distintos (Hospitais de Santa Maria e São José, em Lisboa, Hospitais de Santo António e São João, no Porto e os HUC, em Coimbra). Passado pouco mais de sete meses, já foram entregues mais de 11,8 milhões de doses e realizadas 21 mil entregas. Podemos garantir que todo o processo de armazenamento e distribuição do plano de vacinação está a ser realizado de forma rápida e segura. Por isso, o balanço que fazemos é extramente positivo.

Quais foram os principais desafios que já enfrentaram?

Diria que o principal desafio foi o pouco tempo disponível para montar todo um processo que no início era totalmente desconhecido para todos. As indefinições eram mais que muitas e foi necessário fazer um trabalho de fundo para se montar o processo logístico. Muito antes da primeira entrega, foi reunida uma equipa multidisciplinar que começou a analisar todo o processo, numa altura em que ainda não tínhamos muita informação e onde o desconhecimento era grande: por exemplo, quantos locais de entrega? Que quantidades? Qual a necessidade de reposição semanal por local? Que requisitos de armazenagem, manuseamento e transporte? Informação simples como as próprias características técnicas das vacinas apenas foram conhecidas já num espaço temporal avançado e



“ADQUIRIMOS CENTENAS DE CAIXAS DE FRIO PASSIVO, PARA DIFERENTES TEMPERATURAS. CADA ENCOMENDA É RASTREADA INDIVIDUALMENTE ATRAVÉS DE DATALOGGERS”

que tem vindo a ser constantemente alterado. Foi necessário, por isso, um grande empenho de todos os envolvidos no processo. Mas a verdade é que, da parte dos colaboradores do SUCH, a resposta foi extraordinária, o que tornou tudo mais fácil, pois sem o envolvimento, dedicação, profissionalismo e competência, de todos os envolvidos, nada disto teria sido possível.

Em que medida a atual fase massiva de vacinação trouxe novos desafios logísticos?

Os desafios têm sido muitos. A incerteza da receção e das quantidades, que obrigou a uma resposta pronta e rápida aquando da sua chegada e a uma gestão de quantidades segura para nunca faltarem as segundas doses; o desconhecimento e as constantes alterações dos estudos de estabilidade das especificações do armazenagem, desdobramento e distribuição de cada um dos tipos de vacinas, que obriga a uma constante monitorização, alteração e adaptação dos processos de trabalho; a introdução de várias marcas de vacinas, cada uma com os seus requisitos técnicos específicos, que obriga a tratamento diferenciado, tanto no armazenamen-

to, como na manipulação ou mesmo transporte; a abertura de novos Centros de Vacinação e exigência de entrega de forma rápida; e, claro, a necessidade de corresponder à exigência de nunca faltar com vacinas onde existam pessoas para vacinar.

Considerando a relevância das operações logísticas e de transporte para garantir a distribuição correta e atempada das vacinas, como têm vindo a ultrapassar estes complexos desafios, num contexto tão instável?

Quando falamos de vacinas contra a Covid-19, falamos de um bem escasso e com requisitos técnicos de armazenagem, manuseamento e transporte muito específicos e exigentes. Para dar resposta a este contexto, criámos um sistema informático de raiz que nos permite registar e controlar todos os parâmetros relacionados com as vacinas. A totalidade das mais de 21 mil entregas que fizemos até hoje estão totalmente rastreadas, e foram feitas em caixas certificadas que garantem, per si, as temperaturas pretendidas, mas mesmo assim colocámos um *datalogger* em cada uma das caixas, que permite rastrear a temperatura dos frascos durante todo o transporte. Implementámos um sistema de pílaxagem (aplicação desenvolvida para PDA) para preparação da operação (associação de lotes a caixas, rastreabilidade, leituras de códigos de barras intermédios para controlo do processo), um *interface* para motoristas (leitura das caixas no momento de entrega para controlo de estados da encomenda) e logística inversa (rastreabilidade das caixas e registo de esterilização). Tudo isto com o acompanhamento técnico de uma equipa de farmacêuticos, que assegura o controlo rigoroso e constante que garante a qualidade do produto, desde a receção das vacinas até à sua entrega no destino final.

Quais são as fases mais sensíveis deste processo, no que respeita às medidas de segurança a ter na operação logística e de transporte das vacinas?

Neste processo complexo, diria que todas as fases são importantes, pois tem de se garantir a receção nas condições adequadas, o armazenamento respondendo às diferentes especificidades de cada uma das vacinas e o transporte com condições térmicas e duração adequada. Foi necessário, para isso, de dotar o edifício existente de equipamentos específicos para o efeito, nomeadamente de vigilância e controlo de acessos, gerador com capacidades específicas, redundância dos equipamentos de produção de frio e monitorização de temperaturas dos equipamentos de frio. Entre muitos outros fatores, é de sublinhar a implementação do sistema de gestão, em tempo real, para a execução da componente operacional do plano logístico, com monitorização de temperatura no armazenamento e transporte, e integrando sistema de geolocalização monitorizado e acompanhado pelas forças de segurança. Na coordenação de todo o processo de armazenamento e distribuição das vacinas estão adstritos - além das forças de segurança e militares, que também constituem parte da equipa da Sala de Situação deste polo (a sala de controlo do processo logístico, que está sempre em comunicação com a sua congénere de Lisboa - sete elementos de coordenação (dois responsáveis de coordenação geral; um de armazém, dois de transportes, um de segurança e um de equipamentos), a que acresce dois responsáveis farmacêuticos, dois de sistemas de informação, cinco de planeamento e, por fim, sete motoristas do SUCH e dez motoristas externos. Temos ainda técnicos de manutenção em prevenção 24 horas por dia, que respondem de imediato

a qualquer necessidade. Cada uma das nossas câmaras de refrigeração tem redundância adequada para nos garantir que todo o material está em total segurança.

Quais são os requisitos de logística de frio a ter com cada uma das marcas ao longo do processo, e de que modo garantem o seu cumprimento?

No caso das vacinas contra a Covid-19, o processo é complexo pois tem especificações técnicas exigentes e diferentes entre cada uma delas (ver tabela). Sendo tão diferenciadas, este é um processo que exige muita dedicação e controlo de modo a evitar falhas que podem ser graves, provocando inutilizações, que é tudo o que não desejamos.

Que papel tem a tecnologia no sucesso das operações logísticas e de distribuição inerentes ao plano de vacinação contra a Covid-19?

Como já referido, desde o início idealizámos um plano onde foi inserida tecnologia que nos permitisse rastrear todo o processo desde a receção das vacinas, passando pelo armazenamento e depois concluindo com a entrega em cada centro de vacinação. Para tanto, não estamos a utilizar entregas através de transporte por frio ativo. Cada encomenda é rastreada individualmente através de *dataloggers* por caixa que permitem rastrear totalmente a temperatura das vacinas desde as nossas câmaras de armazenamento até às câmaras do destino final. Adquirimos centenas de caixas de frio passivo, para diferentes temperaturas, para implementar este processo. Desenvolvemos, internamente, um sistema informático que permite controlar o estado de cada encomenda desde a preparação até à entrega, onde ficam registados todos os dados, desde a temperatura de descongelação, lote, *datalogger* utilizado,

quantidades entregues, hora de saída e hora de entrega, dados sobre a viatura que fez a entrega, e muitos outros parâmetros. A nível de equipamento, já tínhamos câmaras de refrigeração -20 C, e 2 a 8 °C, apenas tivemos de adquirir câmaras de refrigeração - 80°C. Temos, ainda, todas as viaturas utilizadas no transporte das vacinas com georreferenciação e telegestão do sistema de refrigeração.

Como compara a execução do Plano de Vacinação Contra a Covid-19 em Portugal, face aos restantes países europeus?

A implementação do plano de vacinação de Portugal, e em especial no que diz respeito à logística da distribuição, está a decorrer com elevado êxito e isso poderá ser verificado tendo em conta o muito baixo nível de inutilizações que temos face à quantidade já rececionada e entregue nos pontos de vacinação. Portugal está a ser um bom exemplo no processo de vacinação e a responder com sucesso, tendo apenas como limitação o número de vacinas que nos vai sendo atribuído e, nesse sentido, a melhor avaliação que poderá ser feita a todos os envolvidos é que as vacinas rececionadas estão a chegar aos braços dos portugueses de forma rápida e segura. E, quando assim é, temos a certeza de que o trabalho está a ser bem realizado e que estamos, todos, a cumprir com a nossa missão, desde os Centros de Vacinação, ARSs, Infarmed, DGS, SPMS, Forças de Segurança e Forças Armadas, mas também, e sobretudo, todos os portugueses, que têm aderido massivamente ao processo de vacinação. ☺

“RECORREMOS A DIFERENTES MECANISMOS DE ANTI ERRO PARA DETEÇÃO E ATUAÇÃO RÁPIDA DE SITUAÇÕES DE RISCO OU NÃO CONFORMIDADE”